

Meus amigos,

Gostaria de parabenizar o presidente eleito da FIEC, o meu grande amigo Ricardo Cavalcante, por esta vitória retumbante. Sonhei que chegasse esse dia, em que você pudesse exercer plenamente, Ricardo, o seu amor e vocação a esta Instituição. Estou tão ou mais feliz do que você, independente da saudade que sentirei, porque aprendi a admirá-lo pelas qualidades de quem tem a vida voltada para o bem, e tudo isso vai fazer de você um grande presidente. Fico muito feliz em ser sucedido por você.

Meu amigo,

Agradeço por sua lealdade, demonstrada principalmente nas horas mais difíceis. Obrigado por ser alguém em quem pude confiar plenamente à frente da direção administrativa da Federação, o que resultou no que a FIEC é hoje em termos de reconhecimento da sociedade. A missão de seguir neste caminho agora está com você.

Com estas palavras, portanto, anuncio formalmente que se inicia neste momento o período de transição na gestão da Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

O dia 16 de abril de 2019 significa uma linha d'água em minha vida, e estou muitíssimo feliz de saber que, em setembro, o bastão da presidência será entregue a um grande amigo, conforme esperávamos todos que prezamos por uma Federação forte.

Este é um instante único e a eleição por aclamação representa uma inquestionável vitória. Fundamentalmente minha, que consegui manter pacificada a nossa FIEC. E ainda de Fernando Cirino Gurgel, que tão bem já dirigiu esta entidade; de Roberto Macêdo, que marcou a sua passagem por esta presidência pelo símbolo da pacificação.

Mas é também a vitória dos nossos sindicatos, gestores desta Casa, funcionários, que ao final destes cinco anos podem se orgulhar de fazerem parte de uma instituição voltada para o desenvolvimento e cada vez mais vocacionada a encarar de frente os desafios do futuro.

Amigos,

Começa agora uma nova etapa em minha vida.

Passo a me dedicar mais aos meus negócios.

Durante essa fase de transição, estarei de modo menos frequente nas atividades da Federação, e será sempre um imenso prazer reencontrar-me com vocês para reciclar-me e não ser envolvido pela zona de conforto da mesmice.

Assumi a presidência da FIEC após eleição por aclamação com a hercúlea missão de suceder a Roberto Macêdo, cuja gestão já havia se tornado eterna. Imaginem o desafio a mim colocado.

Em meu discurso de posse apregoei a união de todos e prometi fazer uma administração para entrar na história. Disse que não nascera para o anonimato, mas continuaria sendo o mesmo homem simples que entrou nesta instituição há quase 30 anos.

Afirmar que faria uma administração para entrar na história porque estava me propondo a dar o melhor de mim à FIEC neste período, mas também porque tinha a plena confiança de que poderia contar com o apoio daqueles com os quais decidi cumprir esta tarefa.

Aos meus diretores e amigos, e aqui cito Edgar Gadelha; Chico Eulálio; Sampaio Filho; Marcos Soares; André Siqueira; Ricard Pereira; Chico Esteves; Agostinho Alcântara; Dinalvo Diniz; Geraldo Osterno; Pedro Alfredo, meu amigo Pedrão; Aloisio pai e Aluísio filho; Elias do Carmo; Benildo Aguiar; Lauro Martins; Gera Teixeira; Marcos Tavares; Carlos Rubens;

Marcos Albuquerque; Zé Antunes; Cláudio Targino; Waldyzinho Diogo; Fred Saboia; Ednilton Soarez; Heitor Studart; Germano Maia; Marcelinho Tavares; Rafael Cabral; Elano; Lélío; Miriam e Flavio; Fred Fernandes; Antonio José Teixeira; Emílio Moraes; Zé Dias Vasconcelos, o Zezinho; Abdias Veras; Fátima Soares; Marcia e Roseane; Marcos Montenegro; Fernando Ximenes; Bessa Júnior; Jurandir Picanço; Joaquim Rolim; Fernando Castelo Branco; Frederico Ozanan; meu primo Eduardo Bezerra; Afonso Taboza; Rômulo Alexandre; Hermano Frank; Wania Dummar; Dona Elisa Gradvhol; e tantos outros...

Sou imensamente grato pela densidade das reflexões no âmbito da diretoria, e pelo convívio fraterno e transparente mantido desde o primeiro dia de minha gestão.

Guardarei a melhor das lembranças e a certeza de que se a vida é marcada por ensinamentos, saibam que os tive como professores no dia-a-dia desta federação, dos quais recebi lições que servirão para o resto da vida.

Uma salva de palmas para todos vocês!

Meus amigos,

Sempre externei minha visão crítica em relação ao modelo de gestão do Sistema Indústria, que nos tolhia a partir de hábitos de gestão engessados e pouco eficientes, e tinha como um dos meus preceitos básicos mudar isso.

É fato que todos os meus antecessores deram o melhor de si pela causa da indústria, mas os tempos mudam e era preciso estar afinado com essa mudança, e foi nesse sentido que despendi minhas forças.

Desde cedo senti que era preciso radicalizar nestas mudanças. Queria uma Federação se destacando entre as demais do país e para isso eu precisava de pessoas comigo que não se distanciassem dos objetivos e diretrizes a que nos propomos.

Ao cabo destes anos, afirmo certamente, que nesta casa, ao lado de nossos dirigentes, gestores e funcionários, fizemos uma administração verdadeiramente transformadora.

Fizemos ou não fizemos?

Nos pautamos pela respeitabilidade da instituição e destacaria que a FIEC hoje, graças à proatividade de ações e uma forma precisa de nos comunicarmos, demos saltos importantes.

Conceitos como sustentabilidade, indicadores, metas, *Bussiness Intelligence*, entre outros, estão introjetados definitivamente no nosso dia-a-dia como instrumentos que permitam a tomada de decisões com base em informação, inteligência e montagem de estratégia.

Da mesma forma, nos voltamos a reconhecer e valorizar nossos talentos, suas competências e qualidades, baseados em princípios éticos, renegando qualquer tipo de complacência com o favorecimento indevido ou o abuso de autoridade.

Para que isso fosse possível, tive a companhia de gestores excepcionais. Poderia citar entre eles, o amigo César Ribeiro, Juliana Guimarães, Erick Picanço, Paulo André Holanda, Ana Xavier, Raquel Vasconcelos Karina Frota, Beatriz Barreira, Veridiana Grotti, Sérgio Lopes, Guilherme Muchalle, Paula Ângela, Natali Camarão... e muitos outros.

Aqui também, peço uma salva de palmas!

Com esta equipe dividi a pauta diária das casas que compõem o Sistema FIEC, avaliando e reavaliando processos, debatendo resultados, buscando soluções. Mas principalmente dividimos sonhos, pessoais e coletivos, os meus e os deles, por um Sistema S melhor, mais forte, mais próximo da sociedade.

Nos angustiamos e nos felicitamos, o que me permite dizer que nenhum de nós ficou imune a uma transformação proposta para as casas, que acabou por nos atingir a todos como pessoas.

Um beijo no coração de cada um de vocês e que nunca percamos o sentido especial que foi termos estado juntos durante todo esse tempo.

Senhores, sempre tive a percepção de que as instituições de classe devem ser vividas durante um curto espaço de tempo para que se evite a instalação de vícios ou a fadiga natural por parte de seus dirigentes.

Sairei da FIEC com essa impressão reforçada, pois consegui realizar no tempo a mim destinado como presidente, tudo aquilo a que me destinei a fazer por esta casa.

Penso que a máxima vale para qualquer cargo eletivo, sob pena de que com o tempo, o gestor acabe perdendo a noção da transitoriedade do poder, correndo o sério risco de cair na vala comum da rotina e da acomodação.

Amigos,

Neste período, o país vivenciou uma das fases mais críticas de sua história em termos econômicos. Nesse tempo, aliado a um quadro político desalentador, um sem número de empresas fechou, caiu o poder de compra do brasileiro e famílias foram drasticamente atingidas pelo flagelo do desemprego.

Na contramão desse quadro, construimos uma instituição sustentável, marcada pela responsabilidade com o controle de gastos, renovada funcionalmente, transparente e moderna nos métodos gerenciais, estando preparada para lidar com possíveis adversidades naturais de conjunturas desfavoráveis.

A partir destas condicionantes a FIEC foi ativa na defesa dos interesses da indústria, que são por fundamento os da sociedade com visão voltada ao progresso.

Dessa forma, nos acostamos aqueles que não aceitaram como normal a onda de descalabros existentes no país, marcando posição de maneira contundente quando se fez necessário.

Se naquele momento certas decisões geraram tensão, digo hoje que as tomaria todas novamente, pois estávamos no caminho que era o melhor para o Brasil. Nunca fizemos defesas particulares de grupo. Sempre falamos em nome de um conceito e da verdade.

Esse tem sido o nosso discurso e a nossa prática, reforçando o papel da nossa instituição, no sentido do respeito e da responsabilidade para defender aquilo que entendemos por correto.

Amigos, a FIEC é uma instituição das mais respeitadas do Ceará há quase 70 anos. Somos um espaço buscado por todos os segmentos econômicos, lideranças da sociedade, pela classe política, para trocarmos ideias, o que nos torna um grande palco de debates.

Essa condição nos permite ter voz ativa diante dos problemas nacionais. E este foi também um norte traçado por esta gestão, no sentido de sermos protagonistas a partir do que pensamos em relação à iniciativa privada, política, segurança pública etc.

Nesta gestão, conseguimos ampliar essa atuação por meio de uma relação de proximidade com o poder público e academia, através de objetivos comuns. Para isso, criamos instrumentos de aproximação concretos, citando como exemplo o Observatório da Indústria.

Elegemos hoje por aclamação o meu sucessor, o amigo Ricardo Cavalcante, concretizando o que afirmei há cinco anos em minha posse que era ter uma FIEC unida. Esta vitória foi possível porque tivemos uma gestão coesa e leal nas decisões. Mais uma vez, muito obrigado a todos vocês.

Companheiros,

Logo no primeiro ano do meu mandato, acordei um dia de madrugada, às 3h30, e pensei: meu Deus, tomara que passem logo esses cinco anos para que possa voltar às minhas empresas, me encontrar com meus executivos todos os dias, ter novas ideias, colocar em andamento os nossos sonhos. Há muita coisa a fazer e gostaria de estar constantemente no meio deles.

Mas hoje eu digo que dirigir a FIEC foi uma das missões que mais me dignificaram e me realizaram como pessoa. Tratei esta Casa como coisa minha, sem esquecer jamais que essa Casa é de todos os industriais.

Esta tarefa me deu o prazer de discutir, debater em alto nível com várias correntes políticas os destinos da sociedade. Isso é fazer a boa política, é pensar no outro, é projetar desenvolvimento. Isso é que nos faz crescer.

Amigo Ricardo,

Eu disse, ao assumir, que minha gestão iria ficar na história e ficou. Ficou ou não ficou? E eu digo agora, com a certeza da missão cumprida, alegre pelo resultado alcançado, que estou plenamente convicto de que você e a sua equipe farão uma gestão melhor ainda porque a estrada está pavimentada. Serão muito bem sucedidos, pois um time que têm você como líder e em seus quadros nomes como Carlos Prado, Roseane Medeiros, Jaime Bellicanta e André Montenegro, só para citar os vices, é garantia de sucesso.

De minha parte, jamais posso interpretar esta saída como um momento de tristeza, pois o que fica para mim destes cinco anos é o sentimento de que foi um período genial.

Servir a FIEC foi uma coisa fantástica e pelo que aprendi dessa experiência, reafirmo que você, Ricardo, tem tudo para dar um show, pois tem vocação para o exercício do coletivo, sensibilidade para a coisa pública e tino para a administração.

Nestes dias estive refletindo sobre o tempo. Tempo que muitas vezes é impiedoso com a gente, mas que pode ser entendido pelo seu lado piedoso na construção das coisas.

E quando chega a reta final de um mandato como este, sinto uma sensação do dever cumprido e uma saudade das pessoas, dos corredores, dos momentos, das reuniões das terças, do café do Paulo, do entra e sai no meu gabinete em dia de grandes eventos, como o “Ideias em Debate”.

Mas será uma saudade boa, na melhor aceção do termo, porque saudade é uma coisa que se guarda no peito, no coração. E esta é a sensação mais relevante que levarei desse meu período à frente da FIEC.

Um forte abraço,

BETO STUDART